

A experiência aqui apresentada faz parte do projeto de pesquisa "Inovações Pedagógicas para reestruturação do currículo de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE". Nessa experiência explicitarei o processo de elaboração, execução e avaliação junto aos adolescentes da 5ª "B", 6ª "B" e 7ª "B", dando ênfase a um trabalho de co-gestão.

O trabalho foi vivenciado em áreas de lazer da Cidade do Recife, com o propósito de extrapolar o programa de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE e, numa perspectiva educacional, contribuir para o resgate dos movimentos lúdicos.

A realização dessa experiência tomou como norte os seguintes pressupostos:

- a) O fato de o Colégio de Aplicação ser laboratório de experimentação pedagógica (Estatuto do Colégio de Aplicação-UFPE, 1958);
- b) a elaboração e sistematização de um saber útil à vida das pessoas e que seja instrumento para a transformação, superando-se as dificuldades em que vive a maioria delas;
- c) o redimensionamento de meios e recursos que efetivamente garantam uma participação democrática e justa no que é direito de crianças e jovens, isto é, um ensino de qualidade, e
- d) o respeito à identidade cultural e a reformulação curricular devem acontecer dentro de uma perspectiva transformadora (TAFFAREL, 1986; VIANNA, 1986; GADOTTI, 1987).

Com esse referencial, os objetivos foram assim delimitados:

- a) Realizar uma pesquisa para colher informações ambientais, estruturais e sociais das áreas de lazer da cidade do Recife;
- b) vivenciar em alguns parques de lazer experiências desenvolvidas nas aulas de Educação Física;
- c) vivenciar várias formas de movimento, considerando o respeito ao ambiente a ser trabalhado e
- d) divulgar o resultado da experiência.

Quanto à metodologia do trabalho

Esse processo foi mais uma forma de incentivar os alunos a participarem de aulas sem obrigatoriedade e, sim, pela contribuição com a experiência em questão, pois realizava-se aos sábados (atividades extra-classe); mesmo assim, tínhamos um grande número de alunos participando.

Inicialmente as crianças, em grupos de seis alunos, aplicaram um questionário composto de quatro questões abertas e fechadas, nas seguintes áreas: Parque 13 de Maio, Parque de Aldeia, Praça do Bom Pastor, Praça Central de Jardim São Paulo, Horto de Dois Irmãos, Parque da Telpe, Jardim Botânico e Parque Histórico dos Guararapes, com o objetivo de extrair das

¹ Professor de Educação Física do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE

comunidades questões relacionadas com o lazer, a higiene, as classes sociais, os espaços existentes para a realização das aulas de Educação Física e o itinerário para chegar à área pesquisada. Os adolescentes elaboraram outras questões com o intuito de subsidiar o questionário. Paralelamente a esse levantamento, foram fotografados em slides, alguns parques da cidade do Recife, realizando-se ainda entrevistas com a comunidade. Esta estratégia tinha como intenção ampliar as discussões para subsidiar a elaboração do planejamento (VIANNA, 1986).

A partir dos dados coletados pelos alunos, das informações trazidas a respeito de outras áreas de lazer, da apresentação de dispositivos de alguns parques de lazer, foi possível ao grupo definir duas áreas para as aulas de Educação Física, a saber: Parque da Jaqueira e Parque Arnaldo Assunção. Isso ocorreu pelo fato de que a coleta de informações evidenciou a riqueza de conteúdo, frente à produção de conhecimento. O passo seguinte foi a elaboração do planejamento, do qual participaram, efetivamente, alunos e professor, na perspectiva de extrapolar as aulas de Educação Física vivenciadas no Colégio de Aplicação.

Foi encaminhado um processo crítico-reflexivo (GADOTTI, 1987), o que possibilitou, junto ao grupo, diálogos sucessivos nas fases de elaboração, execução e avaliação da experiência.

Relato das colegas pelos alunos

Dentre as áreas pesquisadas, relatarei a coleta de dados do Parque da Jaqueira.

A história desse Parque inicia-se com a construção, em 1766, da capela Nossa Senhora da Conceição (Capela da Jaqueira), a mando do capitão Henrique Martins. Hoje o Parque é tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Localiza-se na Av. Rui Barbosa, à margem do rio Capibaribe. Este repleto de centenárias jaqueiras, mangueiras e palmeiras, área arborizada de 75.000 m². Cercado e guardado por vigilantes, possui uma pista para patins, pista de cooper de 1 Km, pista de bicicross, pista de patinação, área de ginástica, ciclovia, brinquedos infantis e aulas de aeróbica diariamente, às 18h, na pista de patinação. É um local que as pessoas de todas as idades procuram para passear, andar de bicicleta, ler, contemplar as paisagens e fazer cooper e ginástica. O acesso é gratuito, seu horário de funcionamento vai das 4h até às 22h. Sua manutenção é feita pela Prefeitura da Cidade. A situação sócio-econômica da comunidade é média-alta. Nele ainda há carros de lanches e banheiros públicos, chuveiros, areia de praia, gangorra, escorregão, balança, roda-roda e diversos espaços para a realização de atividades de Educação Física. Neste é proibido subir nas árvores e conduzir animais. Para chegar ao parque, saindo da Cidade Universitária, devem-se pegar os ônibus: Várzea/ integração, Dois Irmãos e Ceasa/Casa Amarela.

Após a avaliação dessa experiência, foi considerado como positivo o fato de as áreas de lazer possibilitarem condições para as aulas de Educação Física, como também o conhecimento sobre como desfrutar as áreas de lazer da Cidade. Considerou-se como aspecto negativo a higiene precária, a conservação deficiente e a falta de segurança, apesar da presença de vigias.

Um resultado significativo

Dentre outros resultados, destacamos o fato de que, a partir das constatações, os alunos decidiram escrever e encaminharam à Prefeitura do Recife a seguinte carta: "As áreas e os parques de lazer da Cidade do Recife precisam, urgentemente, de conservação. Solicitamos à Prefeitura da Cidade do Recife maiores cuidados de higiene e segurança. Caso não sejam tomadas providências, eles ficarão feios e terão pouca frequência por muito tempo".

Nessa experiência, os alunos participaram efetivamente do processo. Está voltada para a realidade de vida dos adolescentes, propiciando espaços à crítica e à participação de todos. Nessa perspectiva, consideramos o planejamento participativo (VIANNA, 1986) como um dos momentos mais ricos do processo. Nele definiram-se para serem vivenciados nas áreas de lazer, as seguintes temáticas: Jogos e Ginástica.

Constatamos, através dos dados acima coletados, que é possível realizar numa pedagogia progressista (LIBANEO, 1985), como alternativa pedagógica, aulas de Educação Física em áreas, parques e praças públicas.

Frete ao exposto e por entendermos como da maior relevância um currículo condizente com a nossa realidade, fazem-se necessários mais estudos e pesquisas visando a substanciar os currículos de Educação Física das escolas do Estado de Pernambuco.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTI, Kátia Brandão. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- DIETRICH, Knut et alii. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1987.
- LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- SEYBOLD, Annemarie. Princípios pedagógicos na Educação Física. Buenos Aires: Kapelusy, 1976.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento participativo na escola. São Paulo, EPU, 1986.